

“DJARAMA BUI LITERATURA!”:

Divulgação das literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira pelas ondas do *WhatsApp* em Bolama – Bijagós, Guiné-Bissau

“DJARAMA BUI LITERATURA!”:

Promoting African literature in Portuguese and Afro-Brazilian languages via *WhatsApp* in Bolama – Bijagós, Guinea-Bissau

“DJARAMA BUI LITERATURA!”:

Difusión de literaturas africanas en lengua portuguesa y afrobrasileña a través de ondas de *WhatsApp* en Bolama – Bijagós, Guinea-Bisáu

“DJARAMA BUI LITERATURA!”:

Diffusion de la literature africaine portugaises et afro-brésiliennes à traves les vagues *WhatsApp* à Bolama – Bijagós, Guinée-Bissau

Wellington Marçal de Carvalho

Doutor em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas);
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais, Brasil.

marcalwellington@yahoo.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-8881-6850>

Edson Modesto de Araújo Júnior

Doutor em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc);
Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Rondônia, Brasil.

modesto@unir.br

<https://orcid.org/0000-0002-1366-0273>

Fernanda Gomes Almeida

Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais;
Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil.

nandaalmeida@ufmg.br

<https://orcid.org/0000-0001-7913-827X>

Lourenço Augusto Essinhé

Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade, Centro Universitário Internacional (Uninter);
Escola de Formação Amílcar Cabral, Bolama, Guiné-Bissau.

lessinhe@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0002-9789-732X>

Recebido em: 21/03/2025

Aceito para publicação: 12/10/2025

Resumo

Objetiva apresentar reflexão sobre práticas que se valem de tecnologias de informação e comunicação (TIC) em processos educacionais como mecanismo estratégico para driblar as dificuldades de acesso a obras de e sobre as literaturas africanas de língua portuguesa e brasileira, notadamente, na Guiné-Bissau. Tece considerações sobre o impacto do uso das TIC nos processos de ensino e aprendizagem e sublinha aspectos do projeto *literÁfricas*, que se configura como uma fonte de informação especializada em africanidades, dedicada a visibilizar, em acesso aberto na internet, acervo de textos críticos, entrevistas e vídeos sobre o sistema literário de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Compartilha a atividade realizada em ciclo de formação na Escola Superior de Educação – Unidade de Ensino Amílcar Cabral, situado na cidade de Bolama, região do arquipélago dos Bijagós – Guiné-Bissau, com graduandos de Pedagogia que produziram episódios de programa de rádio, adaptado para veiculação por *Whatsapp* e *Youtube*, a partir de pesquisa coletiva, principalmente, no material on-line do *literÁfricas*. Conclui-se, com a experiência relatada, pela relevância da continuidade do trabalho de povoamento do acervo do Projeto *literÁfricas* dada a contribuição que o mesmo oferta para enriquecer e diversificar o percurso formativo dos interessados nos sistemas literários dos cinco países de língua oficial portuguesa do continente africano.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Projeto *literÁfricas*, Educação e inovação tecnológica, Ensino superior – Guiné-Bissau.

Abstract

The aim of this article is to present a reflection on practices that use information and communication technologies (ICT) in educational processes as a strategic mechanism to overcome the difficulties of accessing works of and about African literature in Portuguese and Brazilian languages, notably in Guinea-Bissau. It considers the impact of the use of ICT in teaching and learning processes and highlights aspects of the *literÁfricas* project, which is configured as a source of information specialized in Africanities, dedicated to making visible, in open access on the internet, a collection of critical texts, interviews and videos about the literary system of Angola, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique and São Tomé and Príncipe. Shares the activity carried out in a training cycle at the Escola Superior de Educação – Unidade de Ensino Amílcar Cabral, located in the city of Bolama, in the Bijagós archipelago region – Guinea-Bissau, with Pedagogy undergraduates who produced episodes of a radio program, adapted for broadcasting via *Whatsapp* and *YouTube*, based on collective research, mainly in the online material of *literÁfricas*. The experience reported concludes that it is important to continue the work of populating the collection of the *literÁfricas* Project, given the contribution it offers to enrich and diversify the educational path of those interested in the literary systems of the five Portuguese-speaking countries on the African continent.

Keywords: Teaching Literature, *literÁfricas* Project, Education and technological innovation, Higher education – Guinea-Bissau.

Resumen

Su objetivo es presentar una reflexión sobre las prácticas que utilizan las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) en los procesos educativos como mecanismo estratégico para superar las dificultades de acceso a las obras de y sobre las literaturas africanas de lengua portuguesa y brasileña, en particular en Guinea-Bissau. Discute el impacto del uso de las TIC en los procesos de enseñanza y aprendizaje y destaca aspectos del proyecto *literÁfricas*, que se configura como una fuente especializada de información sobre africanidades, dedicada a poner a disposición, en acceso abierto en Internet, una colección de textos críticos, entrevistas y vídeos sobre el sistema literario de Angola, Cabo Verde, Guinea-Bissau, Mozambique y Santo Tomé y Príncipe. Comparte la actividad realizada en un ciclo de formación en la Escola Superior de Educação - Unidade de Ensino Amílcar Cabral, situada en la ciudad de Bolama, en la región del archipiélago de Bijagós - Guinea-Bissau, con estudiantes de licenciatura en Pedagogía que produjeron episodios de un programa de radio, adaptados para su emisión en *Whatsapp* y *Youtube*, a partir de una investigación colectiva, principalmente sobre el material *literÁfricas* online.

La conclusión de esta experiencia es que es importante continuar el trabajo de poblamiento del acervo del Proyecto literÁfricas, dada su contribución para enriquecer y diversificar el trayecto educativo de los interesados en los sistemas literarios de los cinco países de lengua portuguesa del continente africano.

Palabras clave: Enseñanza de la literatura, Proyecto LiterÁfricas, Educación e innovación tecnológica, Enseñanza superior - Guinea-Bissau.

Résumé

Il vise à présenter une réflexion sur les pratiques qui utilisent les technologies de l'information et de la communication (TIC) dans les processus éducatifs comme mécanisme stratégique pour surmonter les difficultés d'accès aux œuvres de et sur la littérature africaine en langues portugaises et brésiliennes, notamment en Guinée-Bissau. Il réfléchit sur l'impact de l'utilisation des TIC sur les processus d'enseignement et d'apprentissage et met en lumière certains aspects du projet *literÁfricas*, configuré comme une source d'information spécialisée sur les africanités, dédiée à rendre visible, en libre accès sur Internet, une collection de textes critiques, d'entretiens et de vidéos sur le système littéraire de l'Angola, du Cap-Vert, de la Guinée-Bissau, du Mozambique et de São Tomé et Príncipe. Il partage l'activité réalisée dans un cycle de formation à l'Unité d'Enseignement Escola Superior de Educação – Amílcar Cabral, située dans la ville de Bolama, région de l'archipel des Bijagós – Guinée-Bissau, avec des diplômés en Pédagogie qui ont produit des épisodes d'un programme radiophonique, adaptés pour diffusion sur Whatsapp et YouTube, basé sur une recherche collective, principalement dans le matériel en ligne de literÁfricas. On conclut, avec l'expérience rapportée, la pertinence de poursuivre le travail de remplissage de la collection du Projet LiterÁfricas étant donné la contribution qu'il offre pour enrichir et diversifier le parcours de formation de ceux qui s'intéressent aux systèmes littéraires des cinq pays lusophones du continent africain.

Mots clés: Enseignement de la littérature, Projet LiterÁfricas, Éducation et innovation technologique, Enseignement supérieur – Guinée-Bissau.

Introdução

No período de 24 de janeiro a 15 de fevereiro de 2024, as Organizações Não-Governamentais brasileiras Instituto Kaleo¹ e Get a Smile² realizaram, em Guiné-Bissau, uma missão com o propósito de “oferecer assistência social a mais de 2000 pessoas com difícil acesso a atendimento através de 4 frentes de trabalho: médica, odontológica, psicológica e educacional e, com isso, criar relações interculturais” (Instituto Kaleo, 2024, p. 2).

Na vertente educacional, em atendimento à carta convite de 27 de setembro de 2023, do corpo diretor da Escola Superior da Educação (ESE) - Unidade de Ensino Amílcar Cabral, situado na cidade de Bolama, região do arquipélago Bolama / Bijagós, parte da equipe de voluntários da missão, com um professor da Universidade Federal de Rondônia e um pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais, se reuniram com parcela do segmento docente da “Escola de Formação dos Professores para o Ensino Básico” (Essinhé, 2023, p. 1) para articular, conjuntamente, programa de formação para o alunado, graduandos em Pedagogia.

A partir da análise preliminar do material didático que norteia o conteúdo programático na disciplina Língua Portuguesa em cada um dos três anos de formação, constatou-se, conforme

¹ Para mais informações sobre o Instituto Kaleo ver <https://www.institutokaleo.org/>

² Para mais informações sobre a Get a Smile acessar <https://getasmile.org/>

assinalara o integrante do corpo diretor da ESE, a possibilidade de ser desenvolvido algum percurso formativo de curta duração, dado a agenda estreita dos professores brasileiros em Bolama. Nessa hipótese, importava que a ação resultante trouxesse, de algum modo, reflexões sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem, articuladas às fontes de informação, sobretudo de acesso aberto e disponíveis na rede mundial de computadores, dedicadas às literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira.

Se ajustadas as lentes para focar o que está presente nos manuais de apoio da disciplina, os quais se valem de textos literários para fundamentar alguma explanação do conteúdo da língua portuguesa ou da literatura, eis o que se encontrará: no volume utilizado para o primeiro ano de formação, de outubro de 2021, ao se estudar os “modos de expressão e modos de representação” (Coletivo, 2021, p. 9), ilustra-se a estrutura do conto tradicional com o texto “Voltou-se o feitiço contra o feiticeiro”, do livro *Contos mandingas*, de Manuel Belchior; exemplifica-se a fábula com o texto “A lebre, o elefante e o hipopótamo” do livro *Crioulo da Guiné-Bissau: filosofia e sabedoria*, de Benjamim Pinto Bull; para ilustrar lendas, recorre-se ao texto “A princesa e o pastor”, recolhido por Ângela Furtado-Brum, na obra *Açores, lendas e outras histórias*. No mesmo material adotado para o segundo ano de formação (Coletivo, 2022), não são identificados textos literários. Por fim, no fascículo para o terceiro ano do curso de formação de pedagogos (Coletivo, 2019), são convocados os seguintes textos literários para distintas temáticas: o conto “O tesouro” de Eça de Queirós, dois excertos de poemas de Camões e fragmento de poema de António Gedeão.

Dado esse contexto, foi desenhado coletivamente um Programa de formação (Araújo Júnior; Carvalho, 2024), com dois eixos temáticos, a saber: a tecnologia de informação e comunicação (TIC) como ferramenta estratégica de ensino-aprendizagem e o projeto *literÁfricas* – acervo on-line de / sobre literaturas africanas de língua portuguesa. Após as aulas expositivas sobre os dois temas geradores, o alunado foi instado a produzir um episódio de programa de rádio para divulgação da literatura dos países africanos de língua portuguesa, cujo movimento culminou na realização de seminário que encerrou a atividade formativa.

Assim, o presente trabalho objetiva relatar a experiência, multidisciplinar, realizada na ESE / Unidade de Ensino Amílcar Cabral e os desdobramentos factíveis a partir da opção de encaminhar o processo de ensino aprendizagem, em uma vertente dialógica e aberta à diversidade do mundo, e, particularmente, do projeto educacional do curso de graduação em Pedagogia daquela instituição do arquipélago dos Bijagós, no chão guineense.

Para tanto, nas próximas linhas do presente trabalho serão apresentadas informações que dão a conhecer parte da trajetória de surgimento da ESE, seguidas de seções dedicadas a sublinhar a presença e as possibilidades da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, bem como de fontes de informações disponíveis na rede mundial de computadores em acesso aberto, especializada em literatura dos países africanos de língua oficial portuguesa, afrodiáspórica e afro-brasileira.

Contextualização: ESE / Unidade Amílcar Cabral Bolama – Bijagós

A Ilha de Bolama, ‘descoberta’ no século XV, foi alvo de disputas entre portugueses e ingleses. Sua posição geográfica estratégica a tornou um local cobiçado durante o período colonial. Após intensas disputas, em 1970, Portugal retomou a administração da Ilha (Amado, 1990).

Durante a ocupação colonial, o sistema educacional em Bolama, assim como em toda Guiné-Bissau, refletia a estrutura dominadora. A educação formal era restrita à elite colonizadora e a um pequeno grupo de africanos assimilados, que adotavam a cultura e os valores portugueses (Ca, 2005). Os conteúdos ensinados nas escolas imperiais desvalorizavam a história e as culturas africanas, replicando o currículo aplicado na metrópole (Barreto; Carvalho, 2022).

A primeira escola de formação de professores na Guiné-Bissau foi estabelecida em Bolama que, na época, era a capital do país (Mendes, 2021). Assim, em 1966, foi criada a Escola de Habilidades de Professores de Posto. Em 1967, a unidade passou a ser designada Escola de Habilitação de Professores de Posto Governador Geral Arnaldo Schulz (Guiné-Bissau, 2008). A escola, destinada à formação de docentes para atuar no meio rural, foi nomeada em homenagem ao então governador da Guiné Portuguesa (Guiné-Bissau) (Barreto; Carvalho, 2022).

A Escola de Habilitação de Professores do Posto Escolar de Bolama era voltada para a formação de docentes do ensino básico, abrangendo da primeira à quarta classe (Augel, 2009).

No contexto pós-independência, em 1975, a Escola de Posto Governador Geral Arnaldo Schulz foi renomeada para Escola Normal Amílcar Cabral (Guiné-Bissau, 2008) e passou a formar professores para o ensino básico elementar e complementar, abrangendo da primeira à sexta classe (Augel, 2009).

Em 2011, o Decreto nº 21/2011 extinguiu a Escola Normal Amílcar Cabral e criou a Escola Superior de Educação (ESE) (Costa, 2023). A unidade de Bolama passou a ser denominada Escola de Formação Amílcar Cabral (ESE), conforme consta na lista de instituições de Ensino Superior da Guiné-Bissau (Cabrito; Cardoso, 2022). De acordo com o Diretor da instituição, Professor Essinhé:

A Escola Normal Amílcar Cabral (ENAC) foi fundada em 1966 com objetivo de formar os professores para Ensino Básico, que recebia os alunos com nível de quarta classe, passando alguns anos com a dinâmica e a necessidade de qualificar mais. Passou a receber os alunos com nível de sexto ano ao nono ano e, atualmente, recebe alunos com 12º ano, ou seja, houve evolução no que diz respeito ao perfil da Escola. Com a reforma no sistema educativo da Guiné-Bissau, o Governo mudou o nome da escola para Unidade Escolar Amílcar Cabral / Bolama (UEAC), por causa da criação de alguns centros de formação de professores em diferentes regiões do país, surgindo o nome de ESE. Para salientar, a UEAC funciona com regime de internato desde sua fundação, ou seja, é a única do Governo da Guiné-Bissau que tem esse caráter de funcionamento. A UEAC fica situada na zona insular da Guiné-Bissau / Região de Bolama / Bijagós, que tem a sua particularidade por causa do isolamento, mas com a história brilhante de ser a primeira capital da Guiné Portuguesa e, também, a UEAC foi a primeira escola de formação de professores, sendo a mais antiga do país, sendo responsável pela formação dos quadros do país. Em termos financeiros é praticamente nulo, pois o Governo nacional não apoia a Escola, deixando sob a responsabilidade do Diretor. Funciona apenas com o dinheiro da

matrícula inicial, que é gerido durante o ano letivo. Na verdade, esse fundo não é suficiente para fechar o ano escolar, levando sempre o Diretor a ter débitos com algumas empresas ou individualidades. Em termos administrativos a instituição funciona com um Diretor que coordena e supervisiona toda a parte administrativa, ajudado por um sub-diretor que, por excelência, é o presidente do Conselho técnico pedagógico. Além de secretário docente, secretário administrativo, conselho disciplinar, departamento de atividades acadêmicas, financeiro, bibliotecária, informática, papelaria, suplementação da cantina escolar, associação acadêmica e representação da biblioteca no Brasil (Essinhé, 2024).

Ainda, na perspectiva do Diretor (Assinhé, 2024), as expectativas para o plano gestor compreendem as seguintes linhas de atuação: dinamização da UEAC por meio da tecnologia, com instalação de wi-fi 24 horas; instalação de cantina escolar; assistência médica; cooperação interna e externa com universidades e empresas do desenvolvimento no setor do ensino; aprimoramento da dieta alimentar dos alunos; fornecimento de água potável e, também, incentivo da cultura acadêmica.

Uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem

A Pirâmide da Aprendizagem é um modelo desenvolvido pelo psicólogo americano William Glasser, que ilustra a eficácia de diferentes métodos de aprendizado. Segundo Glasser (1998, p.45), "o modo como aprendemos e retemos informações varia significativamente com a forma como recebemos o conteúdo." A pirâmide categoriza essas formas, proporcionando uma compreensão clara sobre quais métodos são mais eficazes para a retenção de conhecimento. A pirâmide de Glasser é dividida em diversos níveis, cada um representando uma porcentagem aproximada de retenção do conteúdo, conforme se vê na Fig. 1, a seguir:

Figura 1 – Pirâmide de aprendizagem de William Glasser



Fonte: Glasser, 1993.

De acordo com Glasser (1998), a leitura é um dos métodos mais comuns de aprendizado, retendo, porém, apenas 10% do conteúdo. Isso se deve à natureza passiva da atividade, em que o leitor absorve informações sem interação ativa. Já ouvir palestras, aulas ou áudios pode melhorar a retenção para cerca de 20%. No entanto, esse processo ainda é limitado, pois, similar à leitura, a audição também é uma forma passiva de aprendizado. Por sua vez, a incorporação de elementos visuais, como vídeos, diagramas e gráficos, aumenta a retenção para aproximadamente 30%. A combinação de palavras e imagens ajuda a reforçar a memória.

Ainda segundo Glasser (1998), os métodos que envolvem a demonstração prática, como experimentos e exibições ao vivo, podem melhorar significativamente a retenção de informações para cerca de 50%. A observação de processos em ação facilita a compreensão. Participar de discussões em grupo é uma maneira eficaz de aprender, retendo cerca de 70% do conteúdo. A interação e o debate promovem um entendimento mais profundo e permitem a troca de perspectivas. Já no que diz respeito à prática ativa do que foi aprendido, seja através de exercícios, atividades práticas ou simulações, eleva a retenção para 80%. A aplicação direta do conhecimento reforça a memória e a compreensão.

De todo modo, o método mais eficaz segundo Glasser (1998) é ensinar o conteúdo a outras pessoas. Ao explicar e ensinar, o indivíduo retém cerca de 95% do conhecimento, pois a atividade exige uma compreensão completa e a habilidade de comunicar o conteúdo claramente.

Assim, a Pirâmide da Aprendizagem de William Glasser oferece insights valiosos sobre como diferentes métodos de aprendizado impactam a retenção de conhecimento. Educadores e alunos podem utilizar esse modelo para otimizar suas estratégias de ensino e aprendizado, focando em métodos que promovam maior interação e prática para maximizar a retenção e a compreensão do conteúdo.

A partir da tese de Glasser acerca das múltiplas possibilidades de aprendizagem, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm desempenhado um papel protagonista no processo de aprendizagem, transformando a maneira como os alunos interagem, absorvem e aplicam o conhecimento. Diversos autores destacam-se pelos seus estudos e insights sobre a integração das TICs na educação. Marc Prensky (2007), por exemplo, cunhou o termo 'nativos digitais' para se referir à geração que cresceu imersa na tecnologia, enfatizando a necessidade de adaptar os métodos de ensino a esse perfil. Por sua vez, Matthew Lipman (2014) enfatiza a

importância de uma abordagem estratégica e planejada para a adoção das TICs, destacando aspectos como infraestrutura, capacitação docente e design instrucional. Já Shirley Saldanha (2016), ressalta o papel das TICs no desenvolvimento de habilidades do século 21, como colaboração, criatividade e pensamento crítico.

A tecnologia tem proporcionado ao mundo grandes mudanças na economia, na forma como nos comunicamos e nos relacionamos com os outros, bem como no modo como aprendemos. No entanto, nossas instituições educacionais foram construídas, em grande parte, baseadas na era industrial, em um período histórico diferente do mundo contemporâneo, fortemente tecnologizado e digital. Diante disso, a sociedade atual é formada também por novas gerações, dos 'nativos digitais', por um lado, enquanto que, por outro, ainda presenciamos espaços e instituições educacionais bastante analógicas, atuando em ambientes com defasagem tecnológica.

A geração dos 'nativos digitais', em busca da aprendizagem, tem construído um comportamento e um estilo próprios, característicos dos indivíduos dessa nova era; portanto, é importante entender como na sociedade contemporânea a pessoa processa, absorve e retém informações, aspectos que têm se mostrado relevantes diante do uso quase que obrigatório das novas ferramentas tecnológicas como instrumentos para a aprendizagem (Kolb, 2013).

Isabel e Katharine Brings (2012) desenvolveram a teoria dos tipos psicológicos de Jung (1972), para chegar ao instrumento Myers - Bringgs Type Indicator (MBTI), um modelo que se propõe a identificar e descrever dezenas de tipos distintos de personalidade, definidos por preferências em relação a quatro itens: mundo, informação, decisões e estrutura. São essas bases que, segundo as autoras, delineiam como cada indivíduo absorve o conhecimento e o assimila, apreende e aprende.

As preferências em relação ao mundo indicam se a pessoa prefere focar em aspectos externos ou internos à realidade vivenciada. Assim, a partir da observação sobre onde o indivíduo coloca sua atenção e busca a sua energia, importa entender como aquele sujeito prefere passar seu tempo, se no mundo das pessoas e coisas, ou no das ideias e das imagens.

Por sua vez, as preferências em relação à informação indicam se o foco está naquilo que a pessoa recebe pelos sentidos ou nos padrões que percebe, de forma mais explícita, nos dados recebidos. Será que o indivíduo tende a prestar mais atenção à realidade concreta, ou seja, ao que vê, ouve, toca, cheira e aprecia pelo paladar e, dessa forma, aprende melhor ao conseguir enxergar a aplicação prática do que está sendo ensinado? Ou isto ocorre quando raciocina sobre um problema e trabalha com símbolos e teorias abstratas?

Já as preferências nas tomadas de decisões identificam se o foco está na lógica e consistência, ou nas pessoas. A pergunta é: você coloca mais peso em princípios objetivos e fatos impessoais, ou em questões pessoais e nas pessoas envolvidas?

Por fim, as preferências em relação à estrutura identificam como o indivíduo lida com o mundo exterior, se prefere decidir as situações ou permanecer aberto a novas informações e opiniões. Essa combinação de critérios forma 16 tipos de personalidades que, por sua vez, auxiliam no desenvolvimento de políticas de aprimoramento no ensino e aprendizagem. Entender como cada indivíduo apreende, somado às novas tecnologias de informação e comunicação, pode

definir novas possibilidades estruturais de aprendizagem das matrizes curriculares e, dessa forma, favorecer a uma melhor performance do indivíduo no processo de ensino.

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) apresentam outros cenários possíveis para que o indivíduo possa vivenciar processos criativos, estabelecendo aproximações e associações, juntando significados anteriormente desconexos e ampliando a capacidade de interlocução, por meio das diferentes linguagens que tais recursos propiciam (Martins, 2008); ainda, o perfil de cada indivíduo customiza o formato e a forma de aprendizagem. É notório que, para atender as demandas geradas pelos educandos ao longo da educação básica, seja em escolas públicas e particulares, os educadores recorrem aos mais variados métodos de ensino e aprendizagem visando favorecer a construção do conhecimento.

Especificamente no caso da Guiné-Bissau, país onde foram realizadas as atividades de extensão acadêmica que subsidiaram o debate ora proposto, os desafios são ainda maiores. A Guiné-Bissau é um país localizado na costa oeste da África, banhado pelo Oceano Atlântico. De acordo com o Relatório do Desenvolvimento Humano 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2019), o país ocupava a 178^a posição entre 189 países e territórios no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Tal situação reflete baixos indicadores em áreas como saúde, educação e renda per capita. A instabilidade política, a desigualdade acentuada na distribuição de renda são alguns dos fatores que contribuem para essa perversa realidade social e econômica. O sistema educacional de Guiné-Bissau enfrenta várias adversidades, como a ausência de infraestrutura adequada, escassez de recursos didáticos, baixa remuneração e qualificação dos professores, além de altas taxas de abandono e repetência escolar.

Nesse contexto, importa ressaltar que a demografia de Guiné-Bissau se organiza, em grande parte, em áreas rurais e, em decorrência disso, existem escolas de formação de professores que atuam em um modelo de internato, onde os alunos moram e estudam no local, a exemplo da Escola de Formação Amílcar Cabral, em Bolama, que tem como objetivo a formação de docentes para o ensino básico. Durante a imersão do grupo, foi possível perceber que a ferramenta de TICs a que os alunos mais tinham acesso era o celular. O uso do celular passou a ser considerado uma estratégia bastante útil para transformar o cenário da educação em países como Índia e outros na África, assim como ocorre, por exemplo, no contexto brasileiro.

Devido ao custo dos celulares e o acesso à rede mundial de computadores, com os aparelhos tipo smartphones, o método Mobile Learning (m-learning), definido como o campo de estudo que busca analisar como os aparelhos móveis podem colaborar para a aprendizagem, em geral facilitam a realização de atividades que apresentam características como interatividade, mobilidade, trabalho em equipe, além de aprendizagens em contextos reais (Criollo-C. et al, 2021).

Assim, a partir desta perspectiva, apresentada à UNESCO (2013, p. 7), desenvolveu-se um conjunto de diretrizes que visam a auxiliar os formuladores de políticas públicas a compreender melhor o significado de aprendizagem móvel e quais os benefícios que podem ser adquiridos com o uso dessa estratégia. Além disso, há experiências que apontam que alunos e educadores em todo o mundo utilizam celulares e *tablets* para acessar informações, racionalizar e facilitar a aprendizagem, de maneiras inovadoras e eficientes.

Por outro lado, a demanda pela tecnologia traz a necessidade de que os usuários saibam aplicar os potenciais recursos tecnológicos disponíveis nos processos de ensino-aprendizagem, especialmente em seus componentes pedagógicos (Hamze, 2010). Ensinar com as tecnologias da informação e comunicação é uma revolução se houver uma mudança dos paradigmas convencionais do ensino, que, ainda, hoje, mantêm distantes professores e alunos. Como vislumbrou em um passado recente Moran (2000), caso contrário, se conseguirá tão somente oferecer um verniz de modernidade sem, entretanto, mexer no essencial.

Sobre os usos possibilitados na educação a partir da chegada de outras tecnologias, Santiago (2007) discorre:

A tecnologia na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional. Uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima, tendo apenas incorporado um recurso como um modo diferente de exposição, sem nenhuma interferência pedagógica relevante (Santiago, 2007, p.10-11).

Apenas propor o uso das tecnologias em sala de aula não representa uma mudança de paradigma no ensino pedagógico. Se as TICs forem usadas somente como suporte tecnológico para ilustrar algum conteúdo em aula, isso não será uma evolução tecnológica no ensino; para tanto, é necessário criar novos ambientes de aprendizagem e novas dinâmicas sociais, a partir do uso de outras ferramentas (Moraes, 2006). O simples acesso às tecnologias, em si não é um aspecto importante, pois é preciso também qualificar o professor a fim de possibilitar a ele o aperfeiçoamento constante, que o mantenha atualizado e, dessa forma, possa melhorar a qualidade do ensino, tendo em vista o desafio constante frente ao exercício da docência na Guiné-Bissau.

Fonte de informação especializada em literaturas africanas em língua portuguesa

No contexto de formação de quadros para atuar na educação em diferentes regiões da Guiné-Bissau, a ESE Amílcar Cabral tem papel de extrema importância. O conjunto de graduandos em Pedagogia, licenciados para o exercício do magistério, é peça-chave para incutir, na prática em sala de aula, conteúdos que contribuam para dar a conhecer e valorizar aspectos da cultura nacional e suas relações com os povos de outros espaços do mundo. Detectou-se, assim, a necessidade de abordar junto a estes futuros docentes, estratégias que possam suprir as lacunas do acervo disponível na Biblioteca da instituição bolamense, sobretudo no que diz respeito a obras literárias, em geral e, notadamente, do conjunto das literaturas africanas dos países de língua oficial portuguesa.

Observações *in loco*, acrescidas de levantamento realizado em meados de julho de 2024 com funcionárias contratadas pela ESE para trabalhar no setor utilizado como Biblioteca, permitiram identificar, no acervo de livros em formato impresso, apenas um título de literatura, a obra infanto-juvenil do escritor moçambicano Mia Couto, intitulado *O beijo da palavrinha*.

Identificado esse cenário, considerado de difícil contorno a curto e médio prazos, acredita-se que seja possível incrementar o conteúdo programático do currículo escolar com o uso de fontes de informação especializadas em africanidades, disponibilizadas em acesso aberto na rede mundial de computadores. Importa destacar uma série de elementos que tem foco no objetivo de ampliar a visibilidade da literatura produzida no continente africano. Em termos conceituais, as fontes de informação especializadas são

artefatos construídos por seres humanos que agenciam uma série de elementos informacionais sobre determinado recorte / especialidade da existência cotidiana. Esses artefatos se prestam, pelo menos para isso é que foram concebidos, a sanar uma demanda informacional específica e, não obrigatoriamente, podem apontar novos caminhos em virtude do que resultar o ato de compulsar esses mecanismos (Carvalho; Rezende; Gomes, 2019, p. 175).

Uma das fontes indicadas para se obter informações sobre a literatura afro-brasileira é o *literafro* – Portal da Literatura Afro-brasileira, <http://www.letras.ufmg.br/literafro/>, que celebra, em novembro de 2024, duas décadas de existência, abrigado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (Carvalho; Rezende; Gomes, 2021, p. 12). Sobre o Portal *literafro*, o professor Eduardo Assis Duarte, da UFMG, explicita a motivação que levou à sua criação:

Basicamente, a necessidade de ler os negros na universidade. De trazer a vertente afro-identificada, presente nas bordas da literatura brasileira canônica para nossas salas de aula. Logicamente, ler, para nós professores e estudantes, significa pesquisar, refletir e produzir conhecimento crítico sobre o material lido. Essa a razão primordial. O veio afro da literatura brasileira existe desde tempos imemoriais, mas não figura nos compêndios de nossa história literária. Essa ausência, que se repete no âmbito da produção literária feminina, sempre incomodou e sempre motivou iniciativas individuais de resgate de textos esquecidos. A partir de 2001, começamos a reunir pesquisadores de todas as regiões do Brasil, com vistas ao resgate de autoras e autores identificados com o projeto, hoje cenário, da literatura negra ocidental. Esse grupo reuniu 65 pesquisadores de 27 universidades brasileiras e do exterior. Como resultado desse trabalho surgiu, em fins de 2004, o Portal *literafro* – por uma decisão do grupo, grafado assim em negrito e com letra minúscula, como forma de destacar na grafia o lugar periférico ocupado por esses autores. E somente 10 anos depois, em 2011, conseguimos publicar, finalmente, a coleção Literatura e afrodescendência no Brasil em 4 volumes, com estudos detalhados de 100 autoras e autores negros brasileiros. Mas, a razão primordial foi – e continua sendo – esta: a de propiciar a estudantes, pesquisadores e demais interessados o acesso ao acervo literário afro-brasileiro como forma de resgatá-lo do esquecimento (Tanus, 2018, p. 100).

A mais recente aba abrigada no portal *literafro*, denominada *literÁfricas*, <http://www.letras.ufmg.br/literafro/literafricanas>, é um projeto coordenado pela professora

doutora Maria Nazareth Soares Fonseca (Carvalho, 2024, p. 9). Em resumida síntese, o projeto pode ser assim apresentado:

Em 2020, o GEED assumiu a Aba – **literÁfricas**, no portal do **literafro** administrado pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade (NEIA), da FALE/UFMG. Nesse novo local de atuação, o GEED se responsabilizará pela postagem de textos sobre as literaturas africanas de língua portuguesa, em particular, e sobre outras literaturas do continente africano, bem como sobre obras de autores e autoras afrodescendentes, oriundos de diferentes países, procurando não interferir nos objetivos do **literafro**, que é responsável pela publicação de textos críticos sobre a literatura afro-brasileira. Devido ao forte vínculo do GEED com as literaturas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, optou-se por postar na Aba/Seção **literÁfricas**, a partir de 2021, textos mais gerais sobre a história das literaturas africanas escritas em português, bem como artigos específicos sobre autores e autoras dessas literaturas. Serão também postados textos críticos de autoria dos integrantes do GEED, já publicados em periódicos nacionais e estrangeiros sobre os temas e questões discutidos pelos pesquisadores. Com o propósito de oferecer *on-line* textos que auxiliem estudantes e pesquisadores das literaturas africanas de língua portuguesa, mas também das literaturas do continente africano escritas em inglês e francês, a aba **literÁfricas** procurará produzir e divulgar as pesquisas que expressam a seriedade e o entusiasmo que fomentam as várias atividades do GEED ao longo de sua trajetória (Fonseca, 2020, destaque no original).

A estrutura da aba/seção **literÁfricas**, atualmente, possui as seguintes sub abas: GEED; Literatura angolana; Literaturas afrodiáspóricas; Literatura cabo-verdiana; Literatura moçambicana; Literatura da Guiné-Bissau; Literatura de São Tomé e Príncipe; Entrevistas; Estudos comparados e, por fim, Vídeos.

A sub aba GEED apresenta informações sobre a biografia do Grupo de Estudos Estéticas Diaspóricas, um breve histórico de cada projeto de pesquisa realizado e em andamento desde a criação do Grupo em 2010, e nomeia sua Comissão Editorial (Maria Nazareth Soares Fonseca, UFMG³, coordenadora; Roberta Maria Ferreira Alves, UFVJM⁴; Wellington Marçal de Carvalho, UFMG; Luciana Brandão Leal, UFV⁵; Assunção de Maria Sousa e Silva, UESPI⁶, UFPI⁷, e Lílian Paula Serra e Deus, UNILAB⁸) e, também, sua equipe de apoio, composta por pesquisadores voluntários de vários estados e instituições brasileiras, além, ainda, de representante do movimento social organizado, o jornalista Vinícius Matias, do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES)⁹.

³ Universidade Federal de Minas Gerais

⁴ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

⁵ Universidade Federal de Viçosa

⁶ Universidade Estadual do Piauí

⁷ Universidade Federal do Piauí

⁸ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

⁹ Para mais informações sobre o GEED ver Alves e Carvalho (2020).

A sub aba Literatura angolana estrutura-se da seguinte forma: encabeçando a lista de textos está um ensaio que objetiva ofertar um panorama do sistema literário de Angola, de autoria de Maria Nazareth Soares Fonseca, que possui mais de dezenove mil e trezentos acessos, de acordo com registro, no próprio *site*, em 13 de outubro de 2025. A enormidade de acessos, de vários continentes do mundo, demonstra a relevância e pertinência de tal projeto, gestado e articulado coletivamente pela professora Maria Nazareth Soares Fonseca, uma das referências, em âmbito brasileiro e fora do país, no estudo e divulgação das literaturas africanas e afrodiáspóricas. Os 48 textos que estão disponíveis na sequência ao texto panorâmico tecem considerações, no campo da crítica literária, de aspectos presentes em diversos textos, em prosa e poesia, de escritores e escritoras, poetas e poetisas de Angola. Há textos de autoria de pesquisadores importantes acerca desse sistema literários, dos quais podem ser citados, dentre outros, Alice Botelho Peixoto, Bernardo Nascimento de Amorim, Carmen Lucia Tindó Secco, Eni Alves Rodrigues, Gustavo Ruckert, Laura Cavalcante Padilha, Luciana Brandão Leal, Maria Aparecida Santilli, Mário César Lugarinho, Rita Chaves e Terezinha Taborda Moreira. Ainda, as reflexões tomam como objeto textos de autores como Pepetela, Paula Tavares, Conceição Lima, Ruy Duarte de Carvalho, Luandino Vieira, Boaventura Cardoso, Alda Lara, António Jacinto, Agostinho Neto, João Melo, Ondjaki, Manuel Rui, entre muitos outros.

A mesma arquitetura está presente na organização de quatro das sub abas dedicadas a Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. A sub aba sobre o sistema literário cabo-verdiano tem o texto panorâmico de autoria de Roberta Maria Ferreira Alves e, de acordo com o registro no site, em 13 de outubro de 2025, já havia sido acessado mais de trinta e quatro mil e cem vezes. Estão disponíveis mais de duas dezenas de textos que tecem reflexões sobre a literatura produzida por Germano Almeida, Vera Duarte, Dina Salústio, Orlando Amarílis, Ondina Ferreira, Arménio Vieira, Jorge Carlos Fonseca, dentre outros, bem como sobre a Revista Claridade. Assinam tais estudos, todos de natureza acadêmica, pesquisadores importantes dedicados a esse sistema literário, tais como Simone Caputo Gomes, Norma Sueli Rosa Lima, Mariana Andrade Gomes, Lílian Paula Serra e Deus, Geni Mendes de Brito, Carmen Lucia Tindó Secco, Benjamin Abdala Júnior, dentre outros.

O texto panorâmico que abre a sub aba dedicada ao sistema literário de Moçambique é assinado por Luciana Brandão Leal e Roberta Maria Ferreira Alves, tendo ultrapassado vinte e sete mil e setecentos acessos, conforme registro em 13 de outubro de 2025. Há reflexões críticas sobre aspectos da literatura gestado por Mbate Pedro, Rui Knopfli, Paulina Chiziane, Virgílio de Lemos, Mia Couto, Luís Carlos Patraquim, Duarte Galvão, Glória de Sant'Anna, José Craveirinha, João Paulo Borges Coelho, dentre outros, assinados pelos pesquisadores Vanessa Riambau, Maria Nazareth Soares Fonseca, Luciana Brandão Leal, Terezinha Taborda Moreira, Rita Chaves, Carmen Lucia Tindó Secco, Ana Mafalda Leite.

Guiné-Bissau, em sub aba específica, apresenta texto panorâmico de autoria de Lílian Paula Serra e Deus e Wellington Marçal de Carvalho, acessado mais de dezenove mil e seiscentas vezes, segundo dados de 13 de outubro de 2025. Textos críticos assinados por Carmen Lucia Tindó Secco, Maria Nazareth Soares Fonseca, Pedro Afonso Barth, Roberta Maria Ferreira Alves e Wellington Marçal de Carvalho, entre outros, tematizam diferentes aspectos e obras de diversos integrantes do sistema literário guineense, tais como os produzidos por Odete Semedo, Abdulai Sila, Carlos Semedo, Hélder Proença e Tony Tcheka.

Assunção de Maria Sousa e Silva, Maria Nazareth Soares Fonseca e Roberta Maria Ferreira Alves assinam o texto com o panorama da literatura de São Tomé e Príncipe, disponível em sub aba dedicada à literatura daquele país insular. De acordo com registros do *site*, em 13 de outubro de 2025, aquele texto já obteve mais de dezessete mil e setecentos acessos. Em aproximadamente duas dezenas de ensaios críticos, são discutidos aspectos da literatura produzida por Francisco José Tenreiro, Áito Bonfim, Sacramento Neto, Albertino Bragança, Sum Marky, Marcelo da Veiga, Maria Manuela Margarido, Conceição Lima e Alda do Espírito Santo, entre outros. Tais textos foram construídos por pesquisadores tais como Amarino Oliveira Queiroz, Carmen Lucia Tindó Secco, Inocência Mata e Rita Chaves.

A sub aba Literaturas afrodiáspóricas compartilha reflexões críticas a partir de criações literárias de escritoras e escritores de outros países do continente africano ou de pertencimento afrodiáspórico, em nações de outros continentes do mundo. Entre os pesquisadores que assinam os textos podem ser citados, por exemplo, René Depestre, Maria Nazareth Soares Fonseca, Sandra Regina Goulart Almeida e José Endoença Martins.

A sub aba Entrevistas já conta com mais de 30 diálogos feitos por diferentes interlocutores com escritores dos vários países africanos de língua oficial portuguesa, tais como Mia Couto, Luandino Vieira, Odete Semedo, João Paulo Borges Coelho, José Craveirinha, Paulina Chiziane, Ungulani Ba Ka Khosa, Suleiman Cassamo, Eliseu Banori, Ana Paula Tavares, Abdulai Sila, Dina Salústio, Conceição Lima, Marcelo Panguana, Pepetela e Tony Tcheka.

As sub abas mais recentes são Estudos comparados, Rescensões e Vídeos, nas quais a Comissão Editorial trabalha na normalização para inserção dos textos e material em registro fílmico já previamente autorizados e que, de forma escalonada, são disponibilizados nessa fonte de informação especializada.

“Djarama bui Literatura”: uso do Whatsapp como recurso pedagógico

As duas temáticas anteriormente assinaladas foram objeto do programa de formação que aconteceu com os alunos do terceiro e último ano do curso de Pedagogia, das 10 turmas da ESE. Durante essas exposições dialogadas, foi observado pelos ministrantes que praticamente todo o corpo discente se fez presente, portando, entre outros materiais pessoais, telefones celulares de diversos modelos com acesso à internet, com boa velocidade e naveabilidade, e com intenso manuseio do aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeo *WhatsApp*. Isso possibilitou a propositura e realização, em comum acordo com o corpo diretor da Instituição, de seminário para consolidação do conhecimento compartilhado na manhã e tarde do dia 5 de fevereiro de 2024.

Foi proposto aos discentes preparar um programa de rádio sobre um escritor ou escritora de algum dos países contidos no portal *literafro* e, mais especificamente, na sub aba *literÁfricas*. Como questões motivadoras para os graduandos em Pedagogia, eles deveriam refletir sobre quais escritores de Guiné-Bissau conheciam; quais escritores e escritoras de Bolama conheciam e, também, como poderiam trabalhar esse conteúdo quando da prática profissional docente na Educação Básica em Guiné-Bissau. O programa de rádio, a ser construído em grupo, formado pelo conjunto de alunos de cada turma do terceiro ano, foi uma adaptação do projeto idealizado pela jornalista brasileira Carla Gomes Pedrosa, lotada na Biblioteca Universitária –

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, que foi ao ar, em seu primeiro episódio, no ano de 2014. De acordo com a Assessoria de Imprensa da Biblioteca Universitária:

Em homenagem ao dia do bibliotecário, estreou, no dia 12 de março [de 2014], na Rádio UFMG Educativa, o programa “No ritmo da lombada: literatura, melodia e afeto”. Idealizado e produzido em parceria com o Sistema de Bibliotecas da UFMG, esse programa de rádio buscará atingir principalmente o público leitor. Pretende-se também atrair mais pessoas para o mundo da literatura, sempre enfocando o prazer e os benefícios e uma boa leitura. Na grade da programação destacam-se: a leitura de trechos de livros disponíveis no Sistema de Bibliotecas da UFMG, seguida de explicações sobre as obras e os autores. Haverá também o quadro de entrevistas “Seu nome, seu livro” onde serão exploradas, sobretudo, as relações afetivas dos leitores com as obras literárias. Além disso, serão selecionadas músicas e melodias para deixar o ouvinte, literalmente, “No ritmo da lombada”. O programa será transmitido nas quartas-feiras, às 16h15, na Rádio UFMG Educativa (104,5 FM) e na internet, [canal de Youtube da Biblioteca Universitária] (Pedrosa, 2014).

O projeto gestado por Pedrosa (2014, p. 1) em parceria com a Rádio UFMG Educativa delimitava: 1-A quem interessa o programa de rádio do Sistema de Bibliotecas? Para quem fala? Qual é o público-alvo?; 2-Meios de produção; 3-Fontes; 4-Assinatura; 5-Escolha do tipo de programa; 6-Sequência do programa; Nome do programete; e 7-Briefing. Essa mesma estrutura foi utilizada com ligeiras adaptações para a atividade em grupo que definiu o programa intitulado “*Djarama bui Literatura*”, encadeado da seguinte forma: abertura; apresentação do programa e responsáveis pelo episódio; citação de trecho de texto literário; explicação sobre o livro e autora / autor; indicação de música e encerramento. O nome recorre à expressão “Muito obrigado”, em crioulo guineense, e foi definido em comum acordo com o corpo discente.

Cada uma das dez turmas pôde escolher trabalhar com um escritor ou escritora, montar o roteiro do episódio, gravar em arquivo de áudio para compartilhamento via *WhatsApp* e apresentar, para o conjunto das turmas e os docentes, em seminário que aconteceu durante o dia letivo de 6 de fevereiro de 2024. Neste sentido, foi definido com cada uma das turmas a utilização dos seguintes autores/autoras: Sala 1 – Angola, José Luandino Vieira; Sala 2 – Guiné-Bissau, Francisco Conduto de Pina; Sala 3 – Cabo Verde, Baltazar Lopes; Sala 4 – Moçambique, Mia Couto; Sala 5 – São Tomé e Príncipe, Tomaz Ribeiro; Sala 6 – Brasil, Lívia Maria Natália de Souza; Sala 7 – Angola, José Luandino Vieira; Sala 8 – Guiné-Bissau, Filinto de Barros; Sala 9 – Moçambique, Noêmia de Sousa e Sala 10 – Cabo Verde, Manoel da Veiga.

Cada grupo foi acompanhado pelos professores para produzir o conteúdo, que foi posteriormente gravado em áudio, para ser transmitido via *WhatsApp*. No seminário houve a apresentação dos episódios e momento de diálogo para os ajustes sugeridos pela audiência. Transcreve-se, a título de ilustração, o briefing do episódio veiculado pelos alunos e alunas da Sala 2 e que, conforme acordado com discentes e corpo diretivo da ESE, pode ser acessado no seguinte endereço no *Youtube* <https://youtu.be/dAAxAvEv0iA>:

República da Guiné-Bissau

Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica

Escola Superior da Educação (ESE)

Unidade de Ensino Amílcar Cabral / Bolama

Turma 2 do 3º ano

Viemos apresentar nosso tema que é “Literatura guineense”

Sequência do Programa

Nome: “*Djarama bui Literatura*”

Poema “Criança”

Qual luz do sol
Que brilha pela manhã
é tu inocente ser que apenas queres brincar

Não sabes odiar, não sabes desprezar
Só queres criancinha, amigo arranjar
Na tua inocência, na tua espontaneidade
dizes o que ouves, para um bom amigo
cativar

Tens mãe, tens pai
mas pertences a todos
Tal como aquelas
sem mãe e sem pai

Flor de um jardim
que a todos encanta
embora seja só
o jardineiro a regá-la (Pina, 2009).

O livro foi intitulado *Triplov* e foi lançado, no ano 2009, pelo autor Francisco Conduto de Pina, em Bissau.

O autor, Francisco Conduto de Pina, nasceu em Bubaque, no dia 17 de novembro de 1957, estudou no Liceu Nacional Kwame Nkrumah, Artes Visuais e Belas Artes em Lisboa. Trabalhou na Rádio Difusão Nacional, onde foi produtor e coordenador dos programas como “Tempo de poesia” e “Música e som”. Em 1982 foi um dos membros fundadores da União Nacional dos Artistas e Escritores. Na política, é deputado pelo PAIGC desde 1994, foi o diretor geral do turismo, secretário de estado de turismo, ministro de turismo e do ordenamento do território e, também, secretário especial de estado da juventude, cultura e desporto. Conduto de Pina foi um dos fundadores da Associação de Escritores da Guiné-Bissau, em 2013.

A música que estamos a ouvir no fundo é do músico guineense José Carlos Schwarz, tema “Ke ku mininu na tchora”.

Boa tarde, mais uma vez, estimados ouvintes. Aproveitamos para agradecer a todos os que disponibilizaram o seu tempo para acompanhar o nosso programa “*Djarama bui Literatura*”. Muito obrigado e até mais!

Os demais episódios apresentados em sua versão final também foram disponibilizados no mesmo canal de *Youtube*. A experiência relatada aponta para a sua assertividade conforme vários testemunhos de alunos que participaram das atividades, oriundos das diversas turmas

da ESE Bolama. Tal parecer positivo também foi expresso pelo corpo diretivo da instituição em reunião acontecida no dia seguinte às atividades, em que foi sinalizada, inclusive, a abertura da Escola para novas rodadas do programa devido à sua sólida contribuição para contornar a ausência de informações, bem como, de obras do sistema literário guineense no acervo da Biblioteca institucional.

Considerações finais

A utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e a inclusão das literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira são temas profundamente relevantes e interconectados no contexto educacional contemporâneo. Cada um desses aspectos tem potencial para transformar as práticas pedagógicas e enriquecer a experiência dos estudantes, especialmente em termos de diversidade cultural e inclusão.

Iniciativas recentes têm buscado resgatar, valorizar e dar visibilidade a essas produções, com um foco especial em plataformas digitais que democratizam o acesso a essas fontes. O uso de fontes especializadas em africanidades na rede mundial de computadores é uma estratégia poderosa para contornar a marginalização dessas vozes no curto e médio prazo, ao mesmo tempo em que promove a inclusão de uma perspectiva afro-identificada nas salas de aula.

A incorporação de fontes digitais especializadas em africanidades pode ampliar significativamente a visibilidade da literatura africana e afro-brasileira. Algumas dessas fontes oferecem não apenas o acesso a textos literários, mas também análises, críticas e materiais de apoio pedagógico que facilitam a abordagem desses conteúdos em sala de aula. Fontes como Bibliotecas Virtuais e Repositórios Digitais, Plataforma de Educação *Online*, *Podcasts* e vídeos educacionais são ferramentas/fontes que ajudam a inserir a literatura afro-identificada nas bordas do cânone literário pedagógico nas salas de aula, ampliando a representatividade e abrindo espaço para diálogos mais inclusivos.

Assim, o uso das tecnologias da informação (TIC) para o acesso a fontes especializadas em africanidades e o resgate de textos esquecidos são caminhos importantes para superar a marginalização da literatura produzida em África no próprio continente e no mundo. A experiência aqui compartilhada de utilização do *literÁfricas*, integrando-o em parte do processo formativo dos graduandos em Pedagogia da ESE / Unidade Amílcar Cabral Bolam – Bijagós, pelos resultados alcançados pode ser ampliada para outros espaços da Guiné-Bissau, continente africano, e do Brasil, pois permite materializar sólida estratégia de capilarizar a produção que conforma os sistemas literários de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Brasil, sobretudo da literatura afro-brasileira.

Referências¹⁰

¹⁰ Agradecemos à Maria Flávia Ribeiro Rodrigues pelos diálogos e sugestões que permitiram minutar a ideia em veicular a divulgação de conteúdos produzidos a partir de textos do sistema literário guineense apresentada no presente artigo.

- ALVES, Roberta Maria Ferreira; CARVALHO, Wellington Marçal de. GEED: disseminação de afetos, olhares e saberes. In: _____. (Org.). **Deslocamentos estéticos**. Florianópolis, SC: Nyota, 2020. p. 29-68. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/51167/2/GEED%20dissemina%c3%a7%c3%a3o%20de%20afeto%2c%20olhares%20e%20saberes.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- AMADO, Leopoldo. Bolama, caminho longe. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL “BOLAMA, CAMINHO LONGE”**, Bissau, Bolama, 1990, Bissau. **Actas [...]**. Bissau: INEP, [1996]. p. 21-33.
- ARAÚJO JÚNIOR, C. F. **Tecnologias e aprendizado em dispositivos móveis (m-learning)**. São Paulo: Cruzeiro do Sul Educacional. Campus Virtual, 2016.
- ARAÚJO JÚNIOR, Edson Modesto de; CARVALHO, Wellington Marçal de. **Programa de formação**. Bolama, ESE / Unidade de Ensino Amílcar Cabral, 2024. 2 p.
- AUGEL, Moema Parente. 8 DESAFIOS DE ENSINO SUPERIOR NA ÁFRICA E NO BRASIL: a situação do ensino universitário na Guiné-Bissau e a construção da guineidade. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 15. n. 2, p. 137-159, 2009. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revsocio/article/view/235326>. Acesso: 23 ago. 2024.
- BARRETO, Antónia; CARVALHO, Carla. Paulo Freire na Guiné-Bissau: um olhar sobre a Escola de Formação de Professores Combatentes da Liberdade da Pátria – Centro Máximo Gorki. **Sinergias – diálogos educativos para a transformação social**, Porto, p. 59-75, jan. 2022. Disponível em: https://sinergiased.org/wp-content/uploads/2022/02/Paulo-Freire-na-Guine-Bissau_Centro-Maximo-Gorki.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.
- CA, Lourenço Ocuni. **Perspectiva histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau**. 2005. 265p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1599535>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- CABRITO, Belmiro; CARDOSO, Carlos. **Estudo Diagnóstico do Ensino Superior e Investigação Científica: oportunidades e recomendações**. Bissau: FEC - Fundação Fé e Cooperação, 2022. Disponível em: https://www.fecongd.org/wp-content/uploads/2022/12/ESIC_2022_web.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.
- CARVALHO, Wellington Marçal de, REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Fontes de informação especializada em africanidades. **PontodeAcesso**. Salvador, v. 13, n. 2, p. 174–201, ago. 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/30464>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- CARVALHO, Wellington Marçal de, REZENDE, Angerlânia; GOMES, Gracielle Mendonça Rodrigues. Mais fontes de informação especializada em africanidades: subsídios para novas e radicais epistemologias. **RDBCi – Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 19, p. 1–29, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rdbcii/a/nRkVctphpG6cvW47tPY6W5f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2024.

CARVALHO, Wellington Marçal de. As literaturas negra, africanas de língua portuguesa e afrodiáspórica em cena: subsídios para a formação de acervos bibliográficos de feição negritudinista. In: VII Jornadas de intercambio y reflexión acerca de la investigación en Bibliotecología. [Anais...]. La Plata: Universidad Nacional de la Plata, 2024.

COLETIVO DE PROFESSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Texto de apoio de 1º ano de formação**. Bolama: ESE / Unidade de Ensino Amílcar Cabral, 2021. 39 p.

COLETIVO DE PROFESSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Texto de apoio de 2º ano de formação**. Bolama: ESE / Unidade de Ensino Amílcar Cabral, 2022. 25 p.

COLETIVO DE PROFESSORES DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Texto de apoio de 3º ano de formação**. Bolama: ESE / Unidade de Ensino Amílcar Cabral, 2019. 32 p.

COSTA, António João Bico Ufaro da. **Perspetivas do Reitor (R) ou Diretor das Instituições do Ensino Superior (DIES) sobre o Estatuto da Carreira Docente Universitária da Guiné-Bissau (ECDU-GB)**. 2023. 77p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/57192/1/ulprie057926_tm.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

CRİOLLO-C, Santiago; ABAD-VÁSQUEZ, David; MARTIC-NIETO, Marjan; VELÁSQUEZ-G, Fausto Andrés; PÉREZ-MEDINA, Jorge-Luis; LUJÁN-MORA, Sergio. Towards a New Learning Experience through a Mobile Application with Augmented Reality in Engineering Education. **Applied Sciences**, Basel, v. 11, n. 11, 4921, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/app11114921>. Acesso em: 27 set. 2024.

ESSINHÉ, Lourenço Augusto. **Carta convite a Edson Modesto de Araújo Júnior e Wellington Marçal de Carvalho**. 27 set. 2023. Bolama: Unidade de Ensino Amílcar Cabral Bolama / Bijagós, 2023. 1 p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **literÁfricas** [texto de apresentação do projeto]. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/literafricanas>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GLASSER, William. **Choice Theory**: A New Psychology of Personal Freedom. New York: HarperCollins, 1998.

GLASSER, William. **The Quality School Teacher**: A Companion Volume to The Quality School. New York: HarperCollins, 1993.

GUINÉ-BISSAU. Ministério de Educação e Ensino Superior. **Relatório diagnóstico de formação de professores do ensino básico**: contribuição para a qualidade do ensino. [S.l.]: Ministério de Educação e Ensino Superior: UNICEF, 2008. Disponível em: https://www.relaappe.fe.unicamp.br/pf-relaappe/cunha_ba_2008.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

HAMZE, Amélia. Linguagem Audiovisual e a Educação. In: CANAL do Educador. [S.l.]: Rede Omnia, 2010. Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/gestao-educacional/linguagem.htm>. Acesso: 27 set. 2024.

INSTITUTO KALEO. **Guiné-Bissau 2024**: manual do voluntário. 8 p.

KOLB, David A. **Experiential Learning Theory Bibliography 1971-2000**. Boston, Ma.: McBer and Co., 2013.

LIPMAN, Matthew. **Pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MENDES, Leonel Vicente. Perspectiva histórica da formação de professores na Guiné-Bissau: currículo e as práticas pedagógicas 1963-2017. In: COLÓQUIO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE QUESTÕES CURRICULARES, 5.; (IN)FORMATACCE, 6., 2021, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: FACED-UFBA, 2021. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/vcoloquiolusoafrobrasileirodecurriculo/395569-PERSPECTIVA-HISTORICA-DA-FORMACAO-DE-PROFESSORES-NA-GUINE-BISSAU--CURRICULO-E-AS-PRATICAS-PEDAGOGICAS-1963--2017>. Acesso em: 23/08/2024.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

PEDROSA, Carla Gomes. **No ritmo da lombada**. Sexta-feira, 7 mar. 2014. Disponível em: <https://cerrado.bu.ufmg.br/bu/index.php/noticiais/921-estreia-no-ritmo-da-lombada>. Acesso em: 08 ago. 2024.

PEDROSA, Carla Gomes. **Projeto parceria BU / Rádio UFMG Educativa**. Belo Horizonte: BU, 2014. p. 1.

PRENSKY, Marc. **Digital game-based learning**: practical ideas for the application of digital game-based learning. St. Paul: Paragon House, 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório do Desenvolvimento Humano 2019**. New York: PNUD, 2019. Disponível em: <https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr2019pt.pdf>. Acesso em: 27 set. 2024.

SALDANHA, Shirley. **O natural é ser inteligente**. São Paulo: Summus, 2016.

SANTIAGO, Maria Eliete. Ser professor/professora: convivência ética, respeitosa e crítica. **Revista de Educação AEC**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 145, jul./set., 2007.

TANUS, Gustavo. literafro – o portal da literatura afro-brasileira e sua re-configuração, entrevista com o idealizador do projeto, Prof. Dr. Eduardo de Assis Duarte. **Signo**, v. 43, n. 76, p. 99-102, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/10598>. Acesso em: 14 mar. 2024.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Policy Guidelines for Mobile Learning**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219641/PDF/219641eng.pdf.multi>. Acesso em: 27 set. 2024.